

$V \models \varphi \rightarrow V(\varphi) = 1$ (V satisfaz a fórmula, satisfaz uma fórmula) Γ é consistente quando
 $V \models \Gamma \rightarrow V$ satisfaz todas as fórmulas de Γ $V(\varphi) = 1$ alguma fórmula satisfaz
 $\Gamma \models \varphi \rightarrow \varphi$ é consequência semântica, $V \models \Gamma \Rightarrow V \models \varphi$
 $\varphi, \psi \in \mathcal{F}$ $\{ \varphi, \psi \rightarrow \psi \models \varphi$ mas $V(\varphi) = 1$ e $V(\psi \rightarrow \psi) = 1$ então $V(\psi) = 1$
 Conjunto inconsistente quando há valores que satisfazem φ, ψ mas $\neg (\varphi \wedge \psi)$ é
 teorema da lógica: $\Gamma \not\models \varphi \Rightarrow \Gamma \not\models \varphi$ Conj. semântica de φ, ψ . Tabela ou interpretação

Teorema da completude: $\Gamma \models \varphi \Leftrightarrow \Gamma \vdash \varphi$ Teorema da adequação: $\Gamma \vdash \varphi \Leftrightarrow \Gamma \models \varphi$ ver do 6

L-Formulas e L-terms: se existir termos de ambas as variáveis de definição de \bar{n} é nada. Se existir quantificados nunca pode ser termo. Um termo \bar{n} pode ter da segunda caract, apenas da primeira. Uma fórmula poderá ter quantos da primeira de estar relacionada com algum símbolo da segunda. Ter em atenção a unidade.

2. φ följande: $p_0, p_1, p_3, (p_1 \wedge p_0), (p_1 \wedge p_0 \wedge p_3), ((p_1 \wedge p_0) \vee p_3) \vee p_0.$

Regimen DND

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

$$\begin{array}{c|c} 1 & 3 \\ \hline 2 & 1 \\ 3 & 2 \end{array} \quad \begin{array}{c|c} 4 & 2 \\ \hline 1 & 1 \\ 2 & 2 \end{array} \quad \begin{array}{c|c} 1 & 2 \\ \hline 2 & 2 \\ 3 & 2 \end{array} \quad \begin{array}{c|c} 4 & 2 \\ \hline 2 & 2 \\ 3 & 2 \end{array}$$

$\frac{1}{2}$

$\frac{H}{\sqrt{2}}$
 $\frac{H}{\sqrt{2}}$
 $\frac{H}{\sqrt{2}}$

$\frac{1}{2}$

4

Handwritten notes on lined paper, including a large 'X' and some illegible scribbles.

Time	Temperature	Humidity	Wind Speed	Wind Direction	Cloud Cover	Visibility	Pressure	Notes
08:00	25°C	65%	10 km/h	SE	10%	10 km	1013 hPa	Clear sky
09:00	26°C	60%	12 km/h	SE	15%	10 km	1013 hPa	Light breeze
10:00	27°C	55%	15 km/h	SE	20%	10 km	1013 hPa	Increasing clouds
11:00	28°C	50%	18 km/h	SE	30%	10 km	1013 hPa	Clouds building
12:00	29°C	45%	20 km/h	SE	40%	10 km	1013 hPa	Thunder possible
13:00	30°C	40%	22 km/h	SE	50%	10 km	1013 hPa	Thunder started
14:00	31°C	35%	25 km/h	SE	60%	10 km	1013 hPa	Heavy rain
15:00	30°C	40%	20 km/h	SE	50%	10 km	1013 hPa	Thunder continued
16:00	29°C	45%	18 km/h	SE	40%	10 km	1013 hPa	Thunder ended
17:00	28°C	50%	15 km/h	SE	30%	10 km	1013 hPa	Clearing up
18:00	27°C	55%	12 km/h	SE	20%	10 km	1013 hPa	Light rain
19:00	26°C	60%	10 km/h	SE	10%	10 km	1013 hPa	Clear sky
20:00	25°C	65%	8 km/h	SE	5%	10 km	1013 hPa	Clear sky
21:00	24°C	70%	5 km/h	SE	0%	10 km	1013 hPa	Clear sky
22:00	23°C	75%	3 km/h	SE	0%	10 km	1013 hPa	Clear sky
23:00	22°C	80%	2 km/h	SE	0%	10 km	1013 hPa	Clear sky

$\frac{1}{2}$

$$\frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} \psi_1 + i\psi_2 \\ \psi_1 - i\psi_2 \end{pmatrix}$$
$$\frac{\vdash}{\vdash} (L) \quad \frac{\vdash}{\vdash} (RAA) \quad (\psi \wedge \chi) \wedge \neg (\psi \wedge \chi) \quad \vdash \rightarrow \psi \wedge \chi$$
[illegible]

$\phi \vee \psi \models \phi$ $\phi \wedge \psi \models \psi$ $\phi \wedge \psi \models (\phi \vee \psi)$
 $\phi \vee \psi \models \phi \wedge \psi$ $\phi \vee \psi \models \psi \wedge \phi$ $\phi \vee \psi \models \psi \vee \phi$
 $\phi \vee \psi \models \phi \vee \psi$ $\phi \vee \psi \models \psi \vee \phi$ $\phi \vee \psi \models \psi \vee \phi$
 $\phi \vee \psi \models \phi \vee \psi$ $\phi \vee \psi \models \psi \vee \phi$ $\phi \vee \psi \models \psi \vee \phi$

(iii) $\gamma(gh)(\tau)\gamma(\sigma)$
 $= \gamma(g(h\tau)) = \gamma(g(hg^{-1}g\tau))$

$$\phi \wedge (\psi \vee \phi) \Rightarrow (\phi \wedge \psi) \vee (\phi \wedge \phi) \quad 7/77 \phi \Rightarrow \phi$$

Ex: $f = \varphi$, $v(\varphi) = 1$, para todos valores v .
centroide: $v(\varphi) = 0$, para todos valores v .

$$(h_1 \wedge \dots \wedge h_{q_{m_1}}) \vee \dots \vee (h_1 \wedge \dots \wedge h_{m_k}) \quad \boxed{\text{N.C.}} \quad (h_1 \vee \dots \vee h_{m_1}) \wedge \dots \wedge (h_1 \vee \dots \vee h_{m_k})$$

φ e uma conexão semiparalela sobre \mathbb{Q}^1 , então, para todo $\psi \in \Gamma(V(\psi))$, se ψ é uma conexão semiparalela sobre V , então $\psi \in \Gamma(V(\psi))$.

 $\psi(\varphi) = \Gamma + \varphi$ (é diferente o parâmetro de fórmulas ou conjunções simultâneas)

conclusões é φ e o conjunto de fórmulas não envolvidas pertencem a Γ .

Exercício: $\varphi: (0, \pi) \rightarrow (0, \pi)$ é um feixe se existir uma densidade contínua ρ

de haver hipótese $\bar{\pi}$ contradizendo. $\exists \epsilon_4 > 0$ de existir uma distância ϵ_4 entre $\bar{\pi}$ e π .

Complex extension

$$\text{var}(Y) = \int_0^1 \text{var}(Y|t) dt = \int_0^1 t(1-t) dt = \frac{1}{6}$$
$$= \text{var}(v), \text{ para todo } v \in F^{\text{op}}$$
$$= \text{var}(g) \cap \text{var}(h) = \text{var}(g \cap h) = \text{var}(g \cap h) = \text{var}(g \cap h)$$

$\frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} 1 & -i \\ 0 & 1 \end{pmatrix}$

$\frac{d^2x}{dt^2} = -\omega^2 x$

$u_1 = 1$ 6344 V.S. 3416) 0 5055149.0218
 todo $\mathcal{D} \in \mathcal{H}_V \rightarrow 1 \rightarrow 1$

$$\bar{u} = \bar{u}^+ + \bar{u}^- \quad \bar{u}^+ = \bar{u}^+ + \bar{u}^- \quad \bar{u}^- = \bar{u}^- + \bar{u}^+ \quad \bar{u} = \bar{u}^+ + \bar{u}^-$$
$$(P(u_3) \wedge \exists x_3 (x(u_3) = 0 + u_5)) \in \mathcal{A}$$
$$\begin{aligned} \text{if } i \in \{1, \dots, m\} \text{ then } & \text{if } i \in \{1, \dots, m\} \text{ then } \\ & \text{if } i \in \{1, \dots, m\} \text{ then } \\ & \text{if } i \in \{1, \dots, m\} \text{ then } \end{aligned}$$

$\frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \log p_j = -\frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \log \left(\frac{1}{n} \right) = -\log \left(\frac{1}{n} \right) = \log n$

$\frac{d}{dt} \left(\frac{1}{\rho} \right) = - \frac{1}{\rho^2} \frac{d\rho}{dt}$

A ⊆ FCP

- (1) p ∈ Δ (m ∈ No)
(2) φ, ψ ∈ Δ ⇒ (φ ∧ ψ) ∈ Δ
(3) φ, ψ ∈ Δ ⇒ (φ ∨ ψ) ∈ Δ

a) Construa a árvore de

formas G = ((p ∧ p) ∨ (3) ∨ p)
Defina por recursão estrutural

- (a) Seq. de formas p0, p1, p2, (p1 ∧ p0), (p1 ∧ p2) ∨ p2
((p1 ∧ p0) ∨ p2) ∨ p0
(b) f: Δ → No é definida, por recursão estrutural, da seguinte maneira
1) f(p0) = 1, para todo m ∈ No;
2) f(φ ∧ ψ) = max{f(φ), f(ψ)}, para todo φ, ψ ∈ FCP, para todo φ, ψ ∈ FCP.

Se φ ∈ FCP é uma tautologia, então φ é consequência lógica de qualquer Γ ⊆ FCP

c) Calcule recursivamente H(σ).

f(σ) = max{f(p1 ∧ p0) ∨ p2, f(p1)}
= max{max{f(p1), f(p0)}, 3}, 0
= max{max{max{1, 0}, 3}, 0}
= max{max{1, 3}, 0}
= max{3, 0} = 3

f) Enuncie o princípio de indução estrutural para Δ.

- (d) Seja P(φ) uma propriedade sobre os elementos φ de Δ. Se
1) P(p0) para todo m ∈ No;
2) se P(φ) e P(ψ) então P(φ ∧ ψ) para todo φ, ψ ∈ Δ;
3) se P(φ) e P(ψ) então P(φ ∨ ψ) para todo φ, ψ ∈ Δ;
então P(φ) para todo φ ∈ Δ

e) Seja v a valoração v(p0)=1, para todo m ∈ No. Prove por indução estrutural que, para toda a fórmula φ ∈ Δ, v(φ)=1

- (e) v tal que v(p0)=1, para todo m ∈ No.
Seja P(φ) a propriedade v(φ)=1 (sem φ ∈ Δ).
(i) Seja m ∈ No. Pela definição de v, v(p0)=1. Portanto, P(p0).
(ii) Suponham φ, ψ ∈ Δ tais que P(φ) e P(ψ) (H.I). Então, v(φ)=1 e v(ψ)=1. Temos, assim, v(φ ∧ ψ)=1, ou seja, P(φ ∧ ψ).
(iii) Suponham φ, ψ ∈ Δ tais que P(φ) e P(ψ) (H.I). Então, v(φ)=1 e v(ψ)=1. Temos, assim, v(φ ∨ ψ)=1, donde P(φ ∨ ψ).

Conclua, a partir da árvore anterior, que não existe φ ∈ Δ tal que φ ⊢ ⊥. De fato, ainda que {A, V, G} é um conjunto completo de conectivos.

Re (1), (2), (3) e pelo princípio de indução estrutural, P(φ) para todo φ ∈ Δ

Consequências e regras de inferência. Substitua que v(φ)=1, para todo φ ∈ Δ.

Ob, v(p0)=1-v(p0)=1-1=0.

Portanto, para todo φ ∈ Δ, v(φ ⊢ p0)=0.

Assim, φ ⊢ p0, para todo φ ∈ Δ.

Para {A, V} ser um conjunto completo de conectivos,

Seja de mostrar uma fórmula φ ∈ Δ tal que φ ⊢ p0. Logo, {A, V} não é um conj. completo de conectivos.

2 Verdadeiras ou Falsas

- (a) Seja Γ um subconjunto de FCP

Queremos investigar se T ⊨ φ. Se n for uma valoração tal que n ∈ Γ então, porque φ é tautologia, n(φ)=1.

Por isso, T ⊨ φ e a afirmação é verdadeira.

- (b) Sejam T = {p0} e φ = p1.

A valoração n tal que n(p0)=1 para todo m ∈ No satisfaz T e satisfaz φ. Logo, T ⊨ φ e é verdadeira.

A valoração n' tal que n'(p0)=1 se m é par e 0 se m é ímpar (com m ∈ No) satisfaz T e satisfaz ¬p0. Logo, T ⊭ φ e é falsa.

Assim, a afirmação é verdadeira.

Table with 4 columns: p0, p1, p0 ⊢ p1, and a row for p0 ⊢ p1.

é uma derivação de p0 ⊢ p1 a partir de p0 ⊢ p0 (a conclusão)

3) mostre que φ ⊢ φ

é p0 ⊢ p1 e a derivação não conclui e p0 ⊢ p0.

- (b) Pela Tabela de Adequação, φ ⊢ φ se e só se φ ⊢ φ.

Table with 4 columns: p0, p1, p0 ⊢ p0, and a row for p0 ⊢ p1.

Pela tabela de verdade, podemos afirmar que existem valorações n tais que n(φ)=1 e n(ψ)=0 (linhas 1, 3, 4).

Logo, φ ⊢ ψ, donde φ ⊢ ψ

3) seg. palavras apresentadas. Lógica proposicional. N(1)=N(p=1) N(x)=2=N(1)

i) x(x(x(u1, u2), f(f(u0)))

= (x(x(u1, u2), f(f(u0)))

f(u1) → f(u2)

- (a) é t-termo, seq. de derivação

x0, x1, x2, f(x0), f(f(x0)), x(x1, x2), x(x(x0), f(x0))

- (b) é L-fórmula, seq. de derivação

= (x(x(p0), f(f(x0)))

- (iii) nem T0 nem T1

f(u1) ∈ T0, f(u2) ∈ T1

f(u1) → f(u2) ∉ T0

G = Val(Ju2 (u0 = f(u2), Val1 = u0 x u2), (x/cub LIV(G)) e indica L-few t e t' tais que no seja substituível por t e t' não é.

- (b) LIV(G) = {x0}

x0 tem ocorrências livres no abstrato de Val1 e Ju2. Para que x0 seja substituível por t, x0 ∈ Var(t) e x0 ≠ Var(t). Por exemplo, para t = x0, x0 é substituível por t em G. Para que x0 não substituível por t, x0 ∈ Var(t) ou x0 ∈ Var(t).

Base trivial, por exemplo, t = x0.

c) Qual o número de L-estruturas E = (D, ~) tais que v = {1, 2, 3} e ~ = {(d, d): d ∈ D}?

f: D → D função → Times (D^D) Explicar
x: D x D → D função → Times (D^D) Explicar
D ⊆ D → Times (D^D) Explicar

Assim, temos 3^3 x 3^3 x 2^3 L-estruturas nessas condições

d) Seja E = (R, ~) L-est.

f: IR → IR tal que f(u) = sen(u)

x: IR^2 → IR tal que x(x, y) = x * y

Para cada L-est indica se L-fórmula é válida em E e se é universalmente válida.

i) Val0 P(f(u0) x f(u0))

Segu a mesma notação que f.

- (i) (Val0 P(f(u0) x f(u0))) [a] = 1

para todo d ∈ IR P(f(u0) x f(u0)) [a (x0)] = 1

se para todo d ∈ IR f(d) x f(d) ∈ P

se para todo d ∈ IR sen(d) x sen(d) ∈ {x ∈ IR: -1 ≤ x ≤ 1}

se para todo d ∈ IR -1 ≤ sen^2(d) ≤ 1, uma

afirmação verdadeira.

Logo, (Val0 P(f(u0) x f(u0))) [a] = 1

clonando a fórmula em E.

ii) Val0 Ju2 u0 = f(u1)

A fórmula não é universalmente válida. Basta fornecer alguma estrutura E' = (IR, ~) exatamente igual a E exceto em ~ = {x ∈ IR: -10 ≤ x ≤ -9} (ou seja, f = f', x = x').

(Val0 P(f(u0) x f(u0))) [a] = 1

se para todo d ∈ IR sen^2(d) ∈ {x ∈ IR: -10 ≤ x ≤ -9} o que é falso.

Logo (Val0 P(f(u0) x f(u0))) [a] = 0 e a fórmula não é universalmente válida.

- (b) Se a estrutura em f.

Temos que (Val0 Ju2 (x0 = f(u1))) [a] = 1, se e só se

para todo d0 ∈ IR existe d1 ∈ IR tal que x0(d0) = d1.

Para d0 = 5, sabemos que não existe d1 ∈ IR tal que sen(d1) = 5.

Logo, (Val0 Ju2 (x0 = f(u1))) [a] = 0 e a fórmula não é válida em f nem universalmente válida.

c) φ = (P(x0) ∨ ¬P(x0)) é verdadeira de p0 ⊢ p0, que é uma tautologia de CP (consequência uma tautologia e tal que x(p0) = P(x0), temos que x(p0 ⊢ p0) = φ. Logo, φ é universalmente válida, pois que f é modelo de φ